

“As mulheres fingem orgasmo? Por quê?”

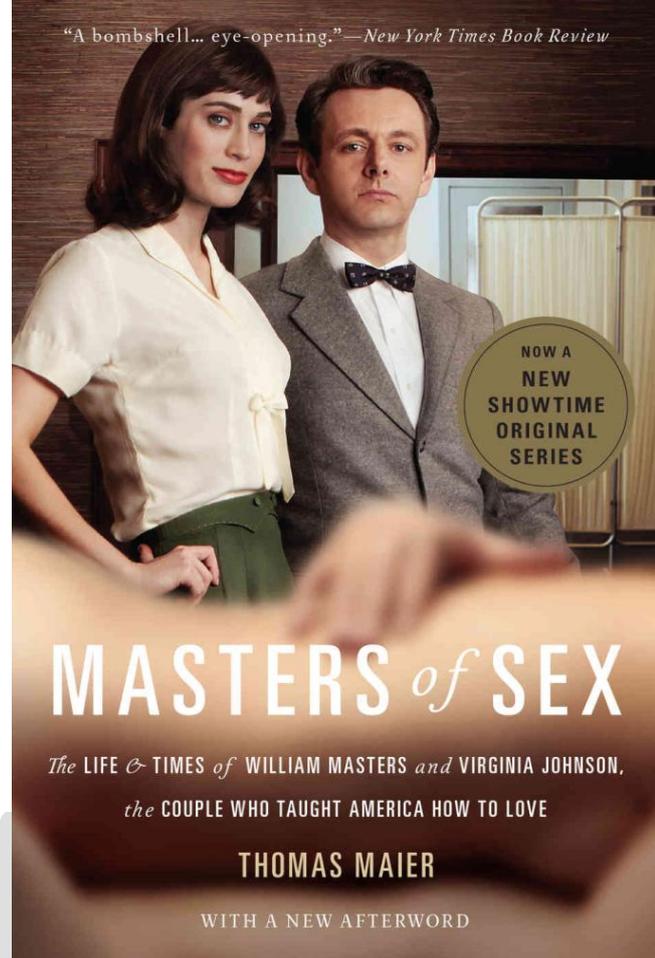
SOFIA Z.

Esta é a pergunta fundamental que aparece no primeiro capítulo da série *Master of Sex*, iniciada em 7 de outubro no canal pago HBO. Quem a formula é William Masters mostrando sua ignorância nesta questão dirigida à sua assistente de pesquisas Virgínia Johnson.

O trabalho dos dois pesquisadores e sua relação profissional e íntima são mostrados na série, baseada no livro *Masters of sex: The Life and Times of William Masters and Virginia Johnson, the couple who taught America how to love*; Thomas Maier;

Basic Books, New York, NY, 2010.

A vida do casal e seus trabalhos científicos que esclareceram a resposta sexual humana, contribuindo enormemente para a revolução sexual dos anos 60 e 70, são contadas em seus detalhes neste livro biográfico (e na série da TV).



Nessas obras, a figura de Virgínia Johnson sobressai com a força e o poder de uma mulher que, diferentemente da grande maioria daquela época, era assertiva, corajosa e impôs



sua forte personalidade em prol do entendimento da fisiologia e do comportamento sexual humano, especialmente o feminino.

O trabalho inicial de Masters e Johnson foi publicado em 1966 com o título "*Human Sexual Response*", após quase 10 anos de pesquisas, e abriu o caminho para o entendimento da resposta do organismo aos estímulos sexuais, hoje aceito nas 4 fases descritas como ciclo da resposta sexual – fases de excitação, "plateau", orgásmica e refratária. Tais fases apresentam-se com diferenças marcantes entre os sexos, e os

estudos também mostraram que algumas mulheres podem ser "multiorgásmicas", ao contrário dos homens, que apresentam um período refratário mais prolongado.



Apesar de existirem algumas críticas à metodologia utilizada, o trabalho foi reconhecido em seu mérito de maneira rápida e publicado pela prestigiada



revista científica americana, "*Journal of American Medical Association*", tornando-se referência neste campo de pesquisa.

A vida pessoal de William e Virgínia também foi marcada por um relacionamento controverso. Masters propôs, e Virgínia aceitou com alguma relutância, que eles mantivessem relações sexuais como mais um casal submetido aos testes de laboratório da pesquisa inicial.

Virgínia afirmou mais tarde: "*Não, não me sentia confortável nessa*

situação. Particularmente eu não tinha interesse nele como parceiro sexual, não o queria mesmo... Era uma situação emergencial e as prerrogativas (da pesquisa) continuavam...". Em 1971, após a publicação do segundo trabalho,



Masters e Johnson transformaram a parceria científica em casamento que se prolongou até 1992.

Apesar da relação problemática, tanto pessoal como profissional, **a pesquisa de Masters & Johnson liberou e revolucionou o mundo sexualmente**. Nunca havia sido dada a atenção de que as mulheres eram participantes em igualdade de condições, portanto ativas, com seus parceiros. Após três casamentos desfeitos, os segredos do amor e da atração física permaneceram um mistério para Virginia Johnson, mas ela forneceu voz às mulheres sempre que se trate do assunto sexualidade, especialmente a feminina.

...E respondeu à pergunta do atônito pesquisador com argumentos que todas nós, mulheres, sabemos atavicamente.

